

**OS IMPACTOS AMBIENTAIS SOBRE A PLANÍCIE COSTEIRA
BRAGANTINA: DA CONSTRUÇÃO DA PA-458 A OCUPAÇÃO
DESORDENADA NA PRAIA DE AJURUTEUA**

Pedro Paulo dos Reis Costa

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- Campus Bragança, Graduando em Tecnologia em Gestão Ambiental.

paulopp@zipmail.com.br

RESUMO

O presente artigo tece observações sobre os impactos ambientais causados na planície costeira bragantina e busca diagnosticar alguns dos fatores que influenciam diretamente na estruturação e manutenção da flora ao longo da rodovia PA-458. A tentativa é colocar as observações obtidas em visita técnica, bem como questionamento sobre a ação do homem neste espaço natural. Através de método empírico buscam-se as respostas para a intensa degradação ambiental. Nisso analisamos as várias espécies vegetais existentes e os espaços geográficos ao longo dessa rodovia que liga a cidade de Bragança-PA a praia de Ajuruteua no município de Bragança, numa perspectiva que se inicia com a construção da PA-458 em 1974 até as intensas especulações imobiliárias que ocorrem na praia de Ajuruteua. Atualmente, a praia de Ajuruteua, é considerada uma área de preservação ambiental e que nas suas margens encontramos construções irregulares que constantemente sofrem com a força das águas do mar.

PALAVRAS-CHAVE: Ajuruteua, Bragança, mangue, planície costeira, rodovia PA-458

INTRODUÇÃO

Os impactos ambientais gerados pela ação do homem ocupam hoje lugar de destaque nas mídias sociais, principalmente com o advento das novas tecnologias de informação sobre o meio ambiente. Corroborando com essa ideia, PALERMO (2006) diz que “a questão ambiental constitui hoje um dos principais problemas enfrentados pela humanidade”. Ele afirma também que “a situação crítica em que se encontram os principais biomas da terra, os efeitos nocivos da exploração excessiva dos recursos naturais e o desenfreado crescimento populacional são elementos que integram essa problemática desafiadora, cujo equacionamento depende o futuro de cada um de nós.

Bragança esta localizada na região nordeste do Pará, pertencendo ao bioma de floresta pluvial tropical, com sua zona equatorial (sempre úmida e assazonal na temperatura) e de vegetação de floresta tropical sempre um úmida e perene. Apresenta também característica climática a sua alta precipitação de água e elevada temperatura devido estar entre o Trópico de Capricórnio e a linha do Equador. Dentre as variedades existentes na sua flora local, tem-se grandes áreas de mangue, acompanhadas de campos salinos e de vegetação de restinga (SOUZA FILHO, 1996).

Nas últimas décadas essa variedade de vegetação foi influenciada negativamente pelo processo de urbanização e desenvolvimento da malha turística. No Pará, a construção da rodovia PA-458 que liga a cidade de Bragança a vila de Ajuruteua, ocasionou a obstrução de canais de maré, principalmente no Km 17, gerando um grande desequilíbrio no fluxo hídrico e consequentemente afetando a vegetação e a fauna característica de boa parte dos manguezais por onde a rodovia foi construída. Conforme nos diz LARA&COHEN(2003) a rodovia foi construída em 1974, possuindo uma superfície asfaltada e apresentando o seu percurso integralizado pela presença de seis pontes.

Esta rodovia estadual foi concluída em 1983, fato que facilitou/possibilitou a expansão urbana e incentivou o início do turismo na região (PEREIRA, 2006). Com a conclusão da rodovia os pequenos empresários locais vendo a necessidade de consolidar o turismo na região bragantina começaram a construir pousadas para que os turistas pudessem ter o mínimo de conforto possível para quando da visita a praia de Ajuruteua. Muitas dessas construções são irregulares e interferem na estética e preservação da praia de Ajuruteua considerada por lei ambiental como área de preservação ambiental-APA.

É exatamente das observações realizadas na planície costeira bragantina, da então rodovia estadual PA-458 e da ocupação desordenada na praia de Ajuruteua que trataremos neste artigo. Este trabalho foi realizado com a finalidade de compreender os processos básicos de estruturação e manutenção da flora bragantina que se encontram das margens da PA-458 até a ocupação desordenada na praia de Ajuruteua. Bem como de maneira mais específica, conhecer e compreender as características da flora existente e também os impactos ambientais decorrentes dos processos antrópicos na planície costeira bragantina.

MATERIAL E MÉTODOS

Este artigo tem como base de estudo a área de vegetação na rodovia PA-458 que liga a cidade de Bragança a praia de Ajuruteua, bem como a ocupação desordenada na praia.

Foram disponibilizados materiais como: câmera digital, papel, caneta, aparelho celular com gravador de voz. Todos os materiais citados anteriormente serviram para a construção deste artigo, pois foram feitas gravações visuais e orais, além de anotações durante a visita técnica. Também foram seguidos alguns procedimentos para a coleta de informações durante a visita onde a primeira parada se deu na primeira ponte que nos possibilitou visualizar a vegetação de mangue de um lado e outro da rodovia. A segunda para foi no campo salino encontrado as margens da rodovia. A terceira parada foi para visualizar as dunas e seus tipos de vegetação. A quarta parada foi as margens da praia de Ajuruteua para visualizarmos naquela área as dunas que se formam a frente das casas.

A construção deste artigo se deu através de fundamentação teórica sobre o assunto, bem como da análise feita através das entrevistas coletadas e também do diálogo com os colegas do curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Pará- campus Bragança.

DIAGNÓSTICOS

Nessa visita técnica observamos os seguintes tipos de vegetação:

- a vegetação de mangue;
- a vegetação de campos salinos;
- a vegetação de restingas.

Além das vegetações citadas anteriormente, verificamos também o processo de formação das dunas de areia na praia de Ajuruteua.

Como observado nessa visita técnica, os manguezais bragantinos, como todos os outros manguezais, são ecossistemas formados pela transição da água do mar para o oceano. Conforme o conceito dado pelo dicionário Barsa de Meio Ambiente, o mangue se configura como um “ecossistema específico, típico de regiões tropicais e subtropicais, caracterizada por solo negro, lodoso e profundo, e vegetação intrincada”. Com esse conceito, diagnosticamos algumas características que fazem parte do nosso manguezal. Uma delas é que o manguezal do lado oeste da PA-458 desenvolvem-se plenamente, pois as grandes amplitudes das marés fazem chegar os nutrientes, através das águas do rio Caeté, necessários para a sua manutenção. Já os manguezais da parte leste da PA-458 não se desenvolvem plenamente devido a baixa amplitude das marés, que torna inviável o transporte de nutrientes pelo rio Taperaçu, formando assim uma vegetação arbustiva.

Outro diagnóstico verificado no solo da parte oeste da PA-458, onde que mesmo com um solo negro e muitos sedimentos vindos do mar como restos de folhas e galhos deixados pelas cheias das marés acaba que tornando o solo propício para manter a vegetação de mangue por ocasião dos nutrientes deixados pela vazante. Já o solo da parte leste da rodovia, não propicia esse processo de maturação da vegetação de mangue devido a cheia da maré não ter muita força para levar os nutrientes necessários para a manutenção da vegetação existente, mas isso não implica dizer que o solo não tenha nutrientes pois após a vazante, o solo seco e o sal predominando no solo, acaba por dificultar a alimentação das plantas.

Os campos salinos conforme nos diz SOUZA FILHO(1995) são “redes de drenagem colmatadas, alimentadas principalmente por sedimentos finos fluviais e oriundos da planície de maré lamosa”. Estes campos salinos de

Bragança, por ser um campo natural, naquela ocasião encontrava-se alagado. Uma das características observadas nestes campos salinos é que sua área de localização é mais alta que a área de mangue e o seu solo propicia o crescimento da vegetação rasteira como gramínea, pois o solo é arenoso. Outra característica importante que podemos destacar é que a cheia das marés nesses terrenos não vem com tanta força com tanta força como a que vem para o mangue.

Outra observação feita ao longo da PA-458 é que a vegetação de restinga restringe-se principalmente a terrenos baldios localizados na praia de Ajuruteua. Existem ainda algumas plantas característica dessa vegetação de restinga como o ajiru e também gramíneas crescendo sobre as dunas formadas na frente de algumas casas que se encontram nas margens da praia de Ajuruteua.

Com a construção da PA-458 muitos problemas foram gerados, o que configura um dos maiores impactos ambientais causados aos manguezais da amazônia brasileira. Impactos como o impedimento do encontro das águas dos rios Caeté e Taperaçu, onde a estrada que corta o manguezal serve de barragem para o transição das águas dos dois rios e também dos nutrientes necessários para a manutenção da vegetação de mangue do lado em que se encontra o rio Taperaçu. Também são verificados outros impactos como o causado pelo aterramento necessário para a construção da PA-458, onde houve soterramento de igarapés e de canais, que impediu também a troca de águas dos campos salinos quando da cheia do mar.

Houve também a interferência que a construção da PA-458 ocasionou em uma linha de duna já próxima da praia de Ajuruteua e que fez com que a mesma se mudasse para a frente das casas que se encontram construídas as margens da praia. Apesar de que a construção da PA-458 seja uma ligação do município de Bragança com a praia de Ajuruteua e que a mesma teve como principal objetivo alavancar o turismo na cidade de Bragança, trouxe como problema ambiental e social o grande numero de construções irregulares na praia de Ajuruteua, transformada hoje em uma área de ocupação desordenada e que as casas construídas no local funcionam com barreira para o vento e impede o fluxo normal de areia e causando a estagnação das dunas, com isso as dunas perderam a dinâmica de jogar a areia para outro local.

É necessário ressaltar também que para se ter acesso as construções irregulares localizadas na praia de Ajuruteua, houve um aterramento com sedimentos rochosos que acabou por introduzir uma vegetação pioneira no ecossistema de restinga. Não esquecendo também que como o aumento do nível das águas do mar, essas construções que se encontram as margens da praia e que estão sendo danificadas pela força da água, acabam por gerar desconforto aos donos de pousadas que temem perder seus patrimônios, além de que a praia de Ajuruteua é considerada uma área de preservação ambiental-APA.

Muitos desses problemas não estariam acontecendo hoje se, em nome do turismo, os empresários não tivessem se apossado das margens da praia de forma irregular e sem planejamento ambiental a longo prazo.

CONCLUSÃO

Após apresentado esse diagnóstico sobre a planície costeira bragantina já se tem algumas iniciativas sendo tomadas por instituições públicas para a preservação desses ecossistemas costeiros. Atividades como as que veremos a seguir precisam ser reforçadas pelas iniciativas populares para que se tenham êxitos quanto a preservação destes locais.

Para sanar com esses problemas ambientais ou pelo menos coibir a destruição da planície costeira bragantina algumas medidas já estão sendo tomadas pelos órgãos públicos municipais e federais como, por exemplo, o ICMBio que está com um projeto batizado de “manguezais do Brasil”, esse projeto de médio prazo prever a retirada das casas de veraneio, deixando apenas as moradias dos nativos permanecendo ainda nesse ambiente, essa medida mitigatória tomada por esse órgão federal tem como objetivo, a recuperação de áreas de preservação ambiental. Outras medidas como a de mapeamento dos ecossistemas também estão sendo revistas por órgãos como o IBAMA e o INPE, que terão como função gerenciar e preservar os recursos naturais ainda existentes. Também temos medidas como o plantio de mudas de mangue feita pela Universidade Federal do Pará, cujo objetivo é reflorestar as áreas de mangue degradadas pela ação do homem, através da extração de madeira em larga escala em décadas passadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fernandes, M.E.B et al. Caracterização estrutural dos bosques de mangue em uma área impactada pela construção da estrada de Bragança, Ajuruteua, Pará, Brasil. In: Workshop Ecolab, 6. Belém. Anais. Belém[S.N]
2. Lara, R.J; Cohen, M.C.L. Sensoriamento Remoto. Fernandes, M.E.B(org). Os manguezais da costa norte brasileira. São Luís-MA: Fundação Rio Bacanga, 2003. p.11-28
3. Palermo, Marco Antônio. Gerenciamento Ambiental Integrado. São Paulo: Annablume, 2006.
4. Paulino, Wilson Roberto. Biologia: seres vivos, fisiologia. vol.02. São Paulo: Ática, 2009.
5. Pereira, L.C.C et al. Formas de uso e ocupação na praia de Ajuruteua-Pará(Brasil). n.13. UFPR: Desenvolvimento e Meio Ambiente, 2006. p.19-30.
6. Ricklefs, Robert E. A Economia da Natureza. 6ªed. [tradutor Pedro Paulo de Lima e Silva; revisora técnica e coordenadora da tradução Cecilia Bueno]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
7. Salvador, Alexandre. Ameaça ao berçário. VEJA, São Paulo, n.11, mar.2012.
8. Souza Filho, P.W.M; El-Robrini, M. Morfologia, processos de sedimentação e litofácies dos ambientes morfossedimentares da Planície Costeira Bragantina- Nordeste do Pará(Brasil). Geonomos, n.04, 1996. p.1-16.